

Mudanças na Arte/Educação

Ana Mae Barbosa

Para escrever este artigo achei necessário verificar como os professores que estão atuando nas salas de aula vêm as mudanças que estão ocorrendo no Ensino da Arte. Aproveitei dois cursos para professores de Arte que ministrei, um em Minas(PUC-PREPES) e outro em São Paulo (NACE-NUPAE- USP) e inquiri os professores . As perguntas foram formuladas nas seguintes direções: Como as mudanças no ensino/aprendizagem da Arte estão sendo percebidas por eles professores, como agentes dessa mudança ? Que mudanças são essas? Quais os aspectos dessa mudança que são mais problemáticos, pouco entendíveis e mais difíceis de implementar ?

As respostas deles/as determinou minhas prioridades e os temas que discutirei.

Vejamos em que sentido mudou a Arte /Educação e como as mudanças estão sendo percebidas pelos professores.

- 1- Maior compromisso com a cultura e com a história. Até os inícios dos anos 80 o compromisso da Arte na Escola era apenas com o desenvolvimento da expressão pessoal do aluno. Hoje, à livre- expressão, a Arte /Educação acrescenta a livre- interpretação da obra de Arte como objetivo do ensino. O slogan modernista de que todos somos artistas era utópico e foi substituído pela idéia de que todos podemos compreender e usufruir da Arte
- 2- Ênfase na interrelação entre o fazer, a leitura da obra de Arte (apreciação interpretativa) e a contextualização histórica, social, antropológica e /ou estética da obra.
Para isto se baseiam os arte educadores na construção do conhecimento em Arte, que se dá segundo pesquisadores(Elliot Eisner,99 Brent Wilson ,99) na interseção da experimentação , decodificação e informação.
Só um saber consciente e informado torna possível a aprendizagem em arte.
- 3- Não mais se pretende desenvolver apenas uma vaga sensibilidade nos alunos através da Arte, mas também se aspira influir positivamente no

desenvolvimento cultural dos estudantes através do ensino/ aprendizagem da Arte. Não podemos entender a Cultura de um país sem conhecer sua Arte. A Arte como uma linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como a discursiva e a científica. Dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria-prima, tornam possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos.

Relembrando Fanon, eu diria que a arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estranho em seu meio ambiente nem estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence, reforçando e ampliando seus lugares no mundo

A Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Através da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada

4-O conceito de criatividade também se ampliou . Pretende-se não só desenvolver a criatividade através do fazer Arte mas também através das leituras e interpretações das obras de Arte . Para o Modernismo, dos fatores envolvidos na criatividade o de máximo valor era a originalidade. Hoje a elaboração e a flexibilidade são extremamente valorizados. Desconstruir para reconstruir, selecionar, reelaborar, partir do conhecido e modificá-lo de acordo com o contexto e a necessidade são processos criadores, desenvolvidos pelo fazer e ver Arte, fundamentais para a sobrevivência no mundo cotidiano.

5-A necessidade de Alfabetização Visual vem confirmando a importância do papel da Arte na Escola. A leitura do discurso Visual , que não se resume só a uma análise de forma, cor ,linha, volume, equilíbrio , movimento, ritmo, mas principalmente é centrada na significação que estes atributos em diferentes contextos conferem à imagem é um imperativo da contemporaneidade . Os modos de recepção da obra de Arte e da imagem ao ampliarem o significado da própria obra a ela se incorporam.

Não se trata mais de perguntar o que o artista quis dizer em uma obra mas o que a obra nos diz, aqui e agora em nosso contexto e o que disse em outros contextos históricos a outros leitores.

Em nossa vida diária, estamos rodeados por imagens veiculadas pela mídia, vendendo produtos, idéias, conceitos, comportamentos, slogans políticos etc. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente.

A leitura das imagens fixas e móveis da publicidade e da Arte na Escola nos exercita a consciência acerca daquilo que aprendemos através da imagem. Por outro lado, na Escola, a leitura da obra de Arte prepara o grande público para a recepção da Arte e nesse sentido Arte/ Educação é também mediação entre Arte e Público.

Testemunhamos hoje uma forte tendência de associar o Ensino da Arte com a Cultura Visual .

6- O compromisso com a diversidade cultural é enfatizado pela Arte/Educação Pós-moderna . Não mais somente os códigos Europeus e Norte Americanos Brancos, porém mais atenção à diversidade de códigos em função de raças, etnias, gênero, classe social etc.

Para definir diversidade cultural, nós temos que navegar através de uma complexa rede de termos. Alguns falam sobre multiculturalismo, outros sobre pluriculturalidade (PCN), e temos ainda o termo a meu ver mais apropriado - Interculturalidade. Enquanto os termos “Multicultural” e “Pluricultural” significam a coexistência e mútuo entendimento de diferentes culturas na mesma sociedade, o termo “Intercultural” significa a interação entre as diferentes culturas. Isto deveria ser o objetivo da Arte/Educação interessada no desenvolvimento cultural. Para alcançar tal objetivo, é necessário que a Escola forneça um conhecimento sobre a cultura local, a cultura de vários grupos que caracterizam a nação e a cultura de outras nações.

No que diz respeito à cultura local, pode-se constatar que quase sempre apenas o nível erudito dessa cultura é admitido na escola(Tarsila, Portinari etc.). As culturas de classes sociais economicamente desfavorecidas continuam a ser ignoradas pelas instituições educacionais, mesmo pelos que estão envolvidos na educação destas classes. Nós aprendemos com Paulo Freire a rejeitar a segregação cultural na educação. As décadas de luta para que os oprimidos possam se libertar da ignorância sobre eles próprios nos ensinaram que uma educação libertária terá sucesso só quando os participantes no processo educacional forem capazes de identificar seu ego cultural e se orgulharem dele. Isto não significa a defesa de guetos culturais ou negar às classes populares o acesso à cultura erudita. Todas as classes têm o direito de acesso aos códigos da cultura erudita porque esses são os códigos dominantes - os códigos do poder. É necessário conhecê-los, ser versado neles, mas tais códigos continuarão como um conhecimento exterior a não ser que o

indivíduo tenha dominado as referências culturais da sua própria classe social, a porta de entrada para a assimilação do “outro”. A mobilidade social depende da interrelação entre os códigos culturais das diferentes classes sociais e o entendimento do mundo depende de uma ampla visão que integre o erudito e o popular.

Grande ênfase vem sendo dada aos projetos de Arte / Educação que demonstram o mesmo valor apreciativo pela produção erudita e pela produção do povo e que estabelecem um relacionamento entre a Cultura da Escola e a Cultura da Comunidade, por mais pobre que seja a Comunidade.

Arte/Educação baseada na Comunidade é uma tendência contemporânea que tem apresentado resultados muito positivos em projetos de educação para a reconstrução social, quando não isolam a cultura local mas a discute em relação com outras culturas.

7- Outro aspecto importante da Arte na Escola em nossos dias é o fato de reconhecer que o conhecimento da imagem é de fundamental importância não só para o desenvolvimento da subjetividade mas também para o desenvolvimento profissional.

Um grande número de trabalhos e profissões estão direta ou indiretamente relacionados à arte comercial e propaganda, out-doors, cinema, vídeo, à publicação de livros e revistas, à produção de capas de discos, fitas e Cds, cenários para a televisão, e todos esses campos do design para a moda e indústria têxtil, design gráfico, decoração etc. Não posso conceber um bom designer gráfico que não possua algumas informações de História da Arte. Não só designers gráficos mas muitos outros profissionais similares poderiam ser mais eficientes se conhecessem, fizessem arte e tivessem desenvolvido sua capacidade analítica através da interpretação dos trabalhos artísticos em seu contexto histórico. Tomei conhecimento de uma pesquisa que constatou que os *camera men* da televisão são mais eficientes quando têm algum contato sistemático com apreciação da arte.

O conhecimento crítico de como os conceitos formais, visuais, sociais e históricos aparecem na arte, como eles têm sido percebidos, redefinidos, redesignados, distorcidos, descartados, reapropriados, reformulados, justificados e criticados em seus processos construtivos, ilumina a prática da arte, mesmo quando essa prática é meramente comercial

Aqueles que defendem a arte na escola meramente para liberar a emoção devem lembrar que podemos aprender muito pouco sobre nossas emoções se não formos capazes de refletir sobre elas. Na educação, o subjetivo, a vida

interior e a vida emocional devem progredir, mas não ao acaso. Se a Arte não é tratada como um conhecimento, mas somente como um “grito da alma”, não estamos oferecendo uma educação nem no sentido cognitivo, nem no sentido emocional . Por ambas a Escola deve se responsabilizar.

Mas, é responsabilidade excessiva sobre os ombros dos professores, eles precisam ter seu ego cultural reforçado e melhores salários.

No sentido de contribuir para um diálogo participante que ajude a refletir e potencializar as ações escolhi para os debates os conteúdos que foram considerados pelos professores que entrevistei como os mais importantes e que necessitam urgente de esclarecimentos para assegurar as mudanças e transformações do ensino da Arte que têm como um grande guarda-chuva o binômio :**Arte como subjetividade e Arte como cultura na sala de aula.**

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Ana Mae (org)*A compreensão e o prazer da Arte : além da tecnologia.*S Paulo, SESC :Vila Mariana,1999, 40p

BARBOSA, Ana Mae. *Arte/Educação Contemporânea.* SP:Cortez, 2005

BARBOSA, Ana Mae_(org)*A compreensão e o prazer da Arte.* .S Paulo :SESC Vila Mariana,1998, 80p

BARBOSA, Ana Mae_*Tópicos utópicos.* Belo Horizonte: Ed. Com/Arte, 1998, 198 pgs

BARBOSA, Ana Mae_*A Imagem no Ensino da Arte: anos 80 e novos tempos.*

São Paulo : EditoraPerspectiva,1991(1ª edição), 1994

(2ª edição)..1998(5ª edição)

BARBOSA, Ana Mae_*Arte-Educação : leitura no subsolo* .São Paulo: Editora Cortez,1997(1ª edição)e 1999(2ª edição) 200 pgs

BIANCHO, Antonio .CDRom *Geometria*(e Arte). Programa de Pós Graduação em Tecnologia da Imagem, IdA , Universidade de Brasília . 1996

DAVIES, T.; PIMENTEL, L. G.; WORRALL, P. *Electric Studio: New Practice in ICT Art and Design.* London: Anglia Multimedia, 1999. Livro e

CDROM.

DUFRENE, Phoebe. *Voices of color*. NJ: Humanities Press, 1997.

FERRAZ, M. Heloisa. *Arte e loucura : limites do imprevisível*, SP:Lemos ,1998

FREEDMAN, Kerry e HERNANDÉZ, Fernando. *Curriculum, culture and Art Education*. NY: State University of New York Press,1998

MACHADO, Regina. *A formiga Aurélia e outros jeitos de ver o mundo*. São Paulo:Companhia das Letrinhas, 1998.

NEPERUD, Ronald. *Context,content and community in Art Education : beyond postmodernism*. NY, Teachers College Press, 1997.

PILLAR, Analice Dutra (org.). *A educação do olhar no ensino das artes*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

PILLAR, Analice Dutra. *Desenho e construção de conhecimento na criança*. Porto Alegre:Artes Médicas,1996

PILLAR, Analice Dutra; VIEIRA, Denyse. *O vídeo e a metodologia triangular no ensino da arte*. Porto Alegre: Fundação Iochpe, 1992.

PIMENTEL, L.; SANTOS, A.C. *Estudando as cores: Introdução ao estudo da Teoria da Cor*. Software Didático. Belo Horizonte: COLTEC/UFMG, 1996. Livro e disquete.

PIMENTEL, Lucia G. (coord.) *Som, gesto, forma e cor: dimensões da Arte e seu ensino*. Belo Horizonte: C/ARTE, 1995.

PIMENTEL, Lucia G. *Limites em expansão: Licenciatura em Artes Visuais*. Belo Horizonte: C/ARTE, 1999.